

Lula nega anistia a agricultor

■ Petista promete fazer renegociação das dívidas

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, prometeu ontem “renegociar as dívidas dos agricultores, muitas delas ainda por conta do Plano Cruzado (governo José Sarney)”, mas rejeitou a possibilidade de “anistia ampla, geral e irrestrita nesse setor, como querem alguns.” Lula foi claro: “Temos gente boa e má nessas coisas. Mas sabemos que muitos foram vítimas da insensatez da política econômica de governos. Vamos sentar em volta de uma mesa e renegociar as dívidas.”

O candidato da frente de oposições reiterou que implantará uma política de subsídios para a agricultura, a fim de torná-la competitiva. Lula afirmou que a reforma agrária “será paga pelos ricos, pelos que vivem da concentração de terras, pelos especuladores e pelos que não pagam impostos. O pobre não vai pagar pela reforma agrária”.

Aos que o criticaram ontem por levantar a possibilidade de criar um novo imposto para o assentamento de 1 milhão de famílias, Lula lembrou: “Dei apenas como exemplo de possibilidades. Esses conservadores que nos criticam sobre uma espécie de CPMF para a agricultura foram os mesmos que aprovaram a CPMF no Congresso Nacional. O PT foi o único que ficou contra a cobrança da CPMF.”

Fortunas — Numa entrevista telefônica à Rádio Gaúcha de Porto Alegre, pela manhã, Luiz Inácio Lula da Silva apontou várias alternativas de obtenção de recursos para a reforma agrária: “Vamos cobrar o ITR (Imposto Territorial Rural), mudar a política tributária e cobrar impostos sobre grandes fortunas.”

O candidato petista prometeu “tratar a pecuária brasileira com o mesmo carinho com que tratamos a agricultura”. Um dos seus objetivos é aumentar as exportações de carne, melhorar a qualidade do rebanho e estabelecer uma política de incentivo à produção de leite.

O candidato petista afirmou que “o governo não está agindo com a ética que deveria agir” na privatização da Telebrás. Ele reiterou que o governo Fernando Henrique deveria atuar como o governo francês antes das eleições, suspendendo a privatização da estatal de telecomunicações até a definição das urnas. “O Jospin ganhou e não houve a privatização.” Trata-se do primeiro-ministro socialista francês, Lionel Jospin.

“Continuo estranhando por que o sistema Telebrás valia US\$ 40 bilhões quando o (ministro das Comunicações) Sérgio Motta era vivo e 45 dias depois só valia US\$ 13 bilhões. Não sei por que essa pressa na privatização de um setor estratégico, como esse. Se privatizar é tão importante, por que os Estados Unidos não privatizam a Nasa? Não privatizam porque através da Nasa eles controlam o planeta Terra, as telecomunicações, as riquezas do solo e subsolo.”

Se não ocorrer a privatização da Telebrás até as eleições e se o presidente Fernando Henrique Cardoso sair derrotado, Lula garantiu que, como presidente, não irá permitir a privatização.

São Paulo — Armando Favaro



Lula rejeitou “anistia ampla, geral e irrestrita” no setor agrícola